

Fazenda adota outro critério

BRASÍLIA – Se os números sobre déficit público do Banco Central estão mais razoáveis, os da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda estão muito melhor. O governo federal, pelos cálculos da SPE, obteve superávit primário (descontadas despesas com juros) de R\$ 198 milhões em julho, contra R\$ 173 milhões registrados em junho. Com esse resultado, divulgado ontem pelo secretário da SPE,

José Roberto Mendonça de Barros, o acumulado no ano é de superávit de 0,94% do Produto Interno Bruto (PIB), melhor do que o alcançado no mesmo período do ano passado, de 0,48% do PIB.

O BC e a SPE utilizam conceitos diferentes para calcular o déficit. O resultado da Fazenda é apurado pelo conceito “acima da linha”, que leva em conta apenas receitas e despesas, enquanto o BC calcula o “abaixo da linha”,

que mede também o fluxo de financiamento do governo e créditos a receber.

O resultado das contas, segundo o Boletim de Acompanhamento Macroeconômico divulgado por Mendonça de Barros, “confirma a expectativa de fechar o ano dentro da meta programada de 0,8% do PIB” de superávit primário para o governo federal (Tesouro, Previdência e BC), embora a pressão sobre o caixa seja

tradicionalmente maior no final do ano.

A melhora no desempenho fiscal primário do governo se deve, tanto no mês quanto no acumulado do ano, ao crescimento de receitas acima do aumento das despesas. No ano, a receita líquida foi 10% maior do que a do mesmo período de 1996. Do lado das despesas, o crescimento foi menor: de 7,2%. Contaram ainda a redução do déficit primário da Previdência.